

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR – ESTUDO DE INTERVENÇÃO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA

HEALTH EDUCATION IN SCHOOL ENVIRONMENT – INTERVENTION STUDY WITH PUBLIC SCHOOL TEACHERS

Artigo Original

Thábyta Silva de Araújo¹

Queliane Gomes da Silva Carvalho²

Valter Cordeiro Barbosa Filho³

Ana Cristina Pereira de Jesus Costa⁴

Fabiane do Amaral Gubert⁵

Neiva Francenely Cunha Vieira⁶

RESUMO

Objetivou-se apresentar o resultado da capacitação de professores da rede pública de ensino para a inserção de temas de saúde na estrutura curricular para promoção da saúde do adolescente. Estudo de intervenção, realizado com 29 professores da rede municipal de ensino de tempo integral. No primeiro momento da capacitação, os professores optaram por estratégias do tipo pesquisa de campo e leitura de texto para discutir temas de saúde. No segundo momento, percebeu-se a opção, em especial, por estratégias lúdicas, como construção e participação em jogos, elaboração de vídeo e cartazes. Foi observado dificuldade em abordar a temática sexualidade e uso de atividades pontuais com menor inserção na comunidade. Conclui-se que as propostas e ideias iniciais demonstraram o esforço e a capacidade dos professores das distintas áreas de conhecimento em utilizar recursos e estratégias adequados para abordar temáticas relacionadas à saúde no cotidiano da sala de aula.

Palavras-chave: Enfermagem; Docentes; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Objective of the presentation of the training of teachers of the public school system for the insertion of health topics in the curricular structure for the promotion of adolescent health. Intervention study, carried out with 29 teachers of the municipal network of full-time teaching. At the first moment of the training, teachers opted for field research and text reading to discuss health issues. In the second moment, the option was realized, in particular, for ludic strategies, like construction and participation in games, elaboration of video and posters. It was observed difficulty in approaching the theme sexuality and use of specific activities with less insertion in the community. It is concluded that initial proposals and ideas demonstrated the effort and capacity of teachers in the different areas of knowledge to use appropriate resources and strategies to address health-related issues in the classroom everyday.

Keywords: Nursing; Faculty; Health Education.

¹ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: thabyta.araujo@hotmail.com

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Mestre em Patologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da UFPE.

³ Educador Físico. Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Imperatriz.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Professora Adjunta III do Departamento de Enfermagem da UFC.

⁶ Enfermeira. PhD pela Universidade de Bristol. Professora Titular da UFC. Bolsista de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), nível 2.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde faz parte do elenco das ações de promoção da saúde integrada na linha de atenção do cuidado em todos os níveis, a saber: primário, secundário, terceiro e quaternário. Da mesma forma, é verdade afirmar que a prática social do enfermeiro está integrada a uma concepção de atenção integrada a saúde desde sua formação, com foco na promoção da saúde.

O cuidado, nessa perspectiva, refere-se a uma concepção ampliada de saúde, em que se deve compreender o cuidar não somente do indivíduo em seu determinante biológico, como uma doença específica a ser tratada ou adoção de comportamento que o exponha a situações de vulnerabilidade e risco, mas deve incluir elementos de sua subjetividade, suas relações imediatas com a família, grupo, escola e comunidade, considerando o contexto cultura e social ao qual está inserido.

A saúde e cuidado da saúde direciona-se para a promoção de um bem-estar que compreende um estado ótimo de saúde de indivíduos e grupos, cuja meta seja o alcance de seu máximo potencial físico, psicológico, social, espiritual e econômico, considerando as próprias expectativas de seus papéis na família, escola, comunidade, local de culto, local de trabalho e outros ambientes⁽¹⁾.

A maior importância da promoção da saúde está na variedade de possibilidades para resguardar e aumentar o potencial individual e social de escolha entre diversas formas de vida mais saudáveis, advertindo duas direções: 1) integralidade do cuidado e 2) construção de políticas públicas favoráveis à vida, mediante articulação intersetorial⁽²⁾.

No Brasil, o Conselho Nacional de Educação propôs Diretrizes Curriculares, as quais incluem orientações e conteúdos (mas não regras) para a elaboração dos currículos e dos projetos políticos-pedagógicos das escolas brasileiras. As diretrizes curriculares trazem recomendações para o Ensino Fundamental com a prática de uma educação para a cidadania, que é centrada na autonomia, diversidade e reflexão sem que conteúdos chaves para a formação de crianças e adolescentes sejam esquecidos⁽³⁾.

Nesse sentido, temas como ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual e trabalho receberam o título geral de temas transversais, indicando metodologias para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático em diferentes disciplinas, sendo a escola um espaço importante para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, é o que afirmam os estudos quando discutem a relação entre a saúde e escola⁽⁴⁻⁷⁾.

Outra iniciativa governamental foi o Programa Saúde na Escola (PSE) que tem como objetivo diminuir a distância entre escola e saúde, criar um espaço de discussão intersetorial que se aproxime da realidade de cada educando e possibilite ser um participante ativo nesse processo, proporcionando o protagonismo juvenil.

O PSE estabelece a parceria entre as políticas de educação e saúde, instituído, em 2007, por meio do decreto nº 6.286. Esse programa estabelece a formação integral dos alunos da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Seus eixos organizativos giram em torno da promoção da atenção integral; integração e articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar, envolvendo as equipes de saúde da família e da educação básica; constituição de territórios de responsabilidade entre escolas estaduais e municipais e equipes de saúde.

Dentre as cinco grandes áreas temáticas de ações do PSE, este artigo enfoca os seguintes componentes: II -Ações de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos e III- Educação Permanente e Capacitação de Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens para o Programa Saúde na Escola⁽⁸⁾.

O ensino de temas de saúde tem sido um desafio no que se refere à garantia de uma aprendizagem significativa e transformadora de atitudes e comportamentos saudáveis junto a crianças e adolescentes. Assim, todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes saudáveis podem ser considerados e, diante da diversidade de cenários, a educação em saúde necessita permear todas as áreas que compõem o currículo escolar⁽⁹⁾.

O professor, no exercício de suas funções, relata insegurança em discutir temas e vulnerabilidades na escola, como assuntos relativos ao uso de drogas e sexualidade, e, esse sentimento, em parte, se dá pela percepção de despreparo, justificada pelo educador pela falta de tempo e/ou recursos financeiros e suporte organizacional para participar de cursos e eventos relacionados ao desenvolvimento de metodologias alternativas para a introdução de assuntos atuais as disciplinas curriculares⁽¹⁰⁾.

Sob esta ótica, a escola surge como importante aliada para a concretização de metodologias participativas na promoção da saúde voltadas para o fortalecimento das capacidades dos adolescentes e para a tomada de decisões favoráveis à sua saúde, logo, pesquisas precisam ser desenvolvidas para que os resultados de novas interligações entre educação em saúde e escola sejam conhecidos⁽¹¹⁾.

Organizações de saúde e educação têm recomendado a inclusão de estratégias de intervenção para o incentivo às práticas saudáveis, objetivando a redução de agravos e doenças não transmissíveis no ambiente escolar. A complexidade destes temas faz com que nenhuma área de conhecimento, isoladamente, seja suficiente para explicá-los; ao contrário, a problemática dos temas transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento e necessita de um trabalho interdisciplinar e coerente entre/nas diversas áreas⁽¹²⁾.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo apresentar o resultado da capacitação de professores da rede pública de ensino para a inserção de temas de saúde na estrutura curricular na promoção da saúde do adolescente.

METODOLOGIA

Estudo de intervenção, realizado no período de agosto a novembro de 2014 em três Escolas de Tempo Integral (ETIs) da rede municipal de ensino público de Fortaleza-Ceará. As ETIs representam um espaço educativo para que crianças e adolescentes desenvolvam suas potencialidades de forma completa. No Estado, as ETIs surgem também como possível alternativa de combate a violência que tem atingido principalmente adolescentes e jovens.

Em 2014, seis ETIs foram implantadas, uma em cada região administrativa da cidade e para o curso de capacitação, três ETIs foram selecionados de forma aleatória simples (sorteio). Esse estudo fez parte de um projeto de pesquisa integrado sob o título “Fortaleça sua saúde: um programa de intervenção interdisciplinar para a promoção de um estilo de vida ativo e saudável em escolares” (ClinicalTrials.Gov - NCT02439827), uma intervenção randomizada e controlada.

Estudos de intervenção ou ensaios comunitários fazem parte do grupo de estudos experimentais que também incluem ensaios clínicos e experimentos de natureza laboratorial. Compreendem a realização de observações sistemáticas em condições controladas, implicando a exposição de um grupo populacional a uma intervenção introduzida pelo investigador e sob controle do processo de pesquisa⁽¹³⁾.

A intervenção constou de curso de capacitação com os professores das ETIs com discussão de temas da saúde e sobre as propostas dos temas transversais incluídas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)^(3,9,12).

Todos os professores das três ETIs foram convidados a participar do curso de capacitação por e-mail ou pessoalmente. Eles estavam integrados às áreas de conhecimento: 1) linguagens e códigos (língua portuguesa, língua estrangeira e artes); 2) ciências da natureza (biologia, física e química) e matemática; e 3) ciências humanas (história e geografia).

A amostra do estudo teve a participação de 29 professores, sendo 12 da área de linguagem e códigos, 12 das ciências da natureza e matemática e 5 das ciências humanas. Nas ETIs, os professores atuavam em turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, exclusivamente.

Os dados foram coletados durante a realização do curso de capacitação em temas de saúde, sendo realizado em dias distintos para atender aos horários de planejamento de cada área, conforme pactuado com a Secretaria Municipal de Educação.

O curso de capacitação foi estruturado em dois momentos, a saber:

1) O primeiro momento foi presencial, com duração de quatro horas e organizado em:

- Apresentação dos facilitadores (docentes e discentes da pós-graduação em Enfermagem e Educação Física), monitores e bolsistas de graduação;

- Discussão dos conceitos de saúde; promoção da saúde; atividade física; estilo de vida saudável; saúde na escola. As palavras foram fixadas embaixo de cada cadeira e os professores foram solicitados para identificarem e relacionarem a qual conceito estava sendo atribuído;

- Exposição dialogada sobre a importância do tema “Saúde e estilo de vida saudável na escola” e implementação do tema “Saúde na Escola” pertinente à população jovem brasileira na atualidade (por exemplo, alimentação saudável, atividade física, obesidade, entre outros) e sua relação com o rendimento escolar e comportamento do jovem no cotidiano;

- Trabalhos em pequenos grupos, onde os professores se organizaram em equipes de 2-4 membros e debateram como tratar temas de saúde nas disciplinas curriculares obrigatórias com ferramentas de ensino utilizadas em sala de aula, exemplo: trabalho dirigido, provas e avaliações, apresentações em grupos, entre outros. Os temas de saúde discutidos foram previamente determinados pela equipe de facilitadores do curso de capacitação, a saber: sexualidade, alimentação saudável, qualidade de vida, atividade física/esporte e ambiente e saúde. Temas comuns ao PSE e PCNs;

- Apresentação do “Manual do Professor”, documento elaborado com o propósito de apresentar ideias de incluir temas transversais de saúde na estrutura curricular das disciplinas do Ensino Fundamental. Era composto por: tema, objetivo, duração (tempo), material necessário, desenvolvimento, alternativas, observação e texto de apoio. Esse manual foi construído anteriormente ao curso de capacitação pelos mesmos facilitadores que desenvolveram este curso;

- Orientações sobre o momento virtual (à distância) correspondeu à fase em que foram esclarecidos aos professores sobre a etapa posterior ao presencial. A continuidade de planejar, executar e compartilhar experiências de educação em saúde com os alunos por meio da rede social *Facebook*, segundo momento da capacitação.

2) O segundo momento ocorreu virtualmente (à distância) por meio da rede social *Facebook*. Os professores foram orientados a divulgar e compartilhar, ao longo de 90 dias, as experiências vivenciadas por eles em sala de aula com os alunos na inclusão das atividades relacionadas à temática saúde. O professor foi estimulado a apresentar, por meio de diferentes recursos (ex. fotos, textos, vídeos), as ideias e os relatos (execução, dificuldades, motivações, sugestões, entre outros) após sua aplicação. Nesta fase, todos os professores tinham acesso às atividades desenvolvidas por seus colegas e podiam contribuir com sugestões, falar sobre suas estratégias e trocar ideias para o desenvolvimento de novas atividades.

Para este momento, criou-se uma página na rede social, no qual os facilitadores eram os mediadores. Os trabalhos realizados pelos professores e divulgados neste ambiente virtual foram acompanhados considerando a estratégia elaborada, materiais utilizados, as percepções do professor e dos alunos quanto à realização da atividade.

O conteúdo dos relatos e postagens na rede social foi transcrito pelo primeiro e segundo autor do presente estudo. Para análise dos dados, foi utilizado o referencial teórico-metodológico da análise temática de conteúdo⁽¹⁴⁾. Os dados obtidos das falas dos professores durante os encontros presenciais e os relatos e postagens das atividades realizadas pelo *Facebook* foram organizados em tabelas. Os resultados foram sistematizados com o intuito de evidenciar as estratégias de ensino propostas durante a capacitação e as que realmente foram realizadas, os temas em saúde trabalhados e o método instrucional empregado.

Este estudo respeitou os preceitos éticos contidos na Resolução CSN nº 466/12 e foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, sob Parecer Consubstanciado Número 301.456.

RESULTADOS

Os dados a seguir estão organizados em dois momentos, no primeiro, apresentam-se as propostas de temas e estratégias educativas pelos professores na fase presencial do curso e no segundo, os relatos dos professores na rede social Facebook, as ações de educação em saúde dirigidas aos adolescentes escolares.

Na tabela 1, encontram-se as propostas de estratégias educativas de distintos temas escolhidos pelos participantes do curso, como sexualidade, alimentação saudável, qualidade de vida, atividade física/esporte e ambiente e saúde. A partir da área de estudo, em grupo, eles optaram por utilizar pesquisa de campo e leitura de texto para discutir os temas de saúde. O objetivo foi inserir os temas à realidade vivida pelo aluno, trazendo esses assuntos numa interface relacionada à área de conhecimento de cada professor. Contudo, observou-se nos relatos dificuldades em lidar com a temática sexualidade nos diferentes níveis de escolaridade (Tabela 1, fala H1).

A avaliação formal foi citada como estratégia para inserir e testar o conteúdo proposto pelos conteúdos transversais em sala de aula (Tabela 1, fala G2).

Tendo concluído a fase presencial do curso, cada professor, ao retornar para sua escola, passa a planejar e realizar atividades de educação em saúde conforme a realidade de cada um. Nesse período, o segundo momento da intervenção ocorre por meio da rede social Facebook, em que todos os participantes se integram para compartilhar a execução das estratégias.

Nas estratégias desenvolvidas (Tabela 2), percebeu-se que os professores optaram por executar atividades com estratégias lúdicas, como construção e participação em jogos, elaboração de vídeo e cartazes. Observou-se também que entre a ideia inicial (durante a capacitação) e a efetiva realização das atividades na escola, houve mudanças nas estratégias utilizadas. Apesar das atividades, em sua maioria, não envolverem a comunidade em que vivem os alunos, evidenciou-se os esforços dos professores em tornar a atividade interessante e participativa.

Tabela 1. Estratégias e temas elencados durante capacitação, conforme área de conhecimento, Fortaleza, 2014.

ÁREA DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIA UTILIZADA	TEMA ABORDADO
Ciências da natureza e Matemática	Pesquisa de campo; Construção de gráficos e tabelas.	Atividade física/esportes; Sexualidade

TRECHOS DAS FALAS

"Saber deles quais os esportes que eles preferem, praticam, e daí construir tabelas, gráficos, mostrando, por exemplo, desses esportes que eles citaram, quais aqueles que gastam mais calorias em determinado tempo e aí é toda uma construção...situações problema envolvendo as operações matemáticas básicas." (M1)

"Saber o que é que a comunidade acha da importância da criação de ciclovias." (B1)

"Fazer uma entrevista com aquela mãe de família, se por acaso ela tinha tido gravidez na adolescência, ou se na própria casa há no momento naquela família alguma jovem grávida...com esses resultados eles fariam primeiro um relatório depois eles transformariam em uma tabela, onde essa tabela poderia ser representada em percentuais... falar das precauções que hoje em dia o jovem deve ter pra evitar a gravidez na adolescência, falar dos riscos, explicar também na matemática a questão econômica, do financeiro, que como é que um jovem pode criar um jovem." (M2)

"Depois de fazer gráficos, ele vai fazer como recurso artístico...um rap, sobre essa influência da boa alimentação na sua estatura." (M3)

Ciências humanas	Pesquisa; Pesquisa de campo.	Qualidade de vida
------------------	------------------------------	-------------------

TRECHOS DAS FALAS

"Pesquisar nações mais desenvolvidas com melhor qualidade de vida, saber o porquê eles têm essa melhor qualidade de vida e também tratar desse tema em relação a respeito, cidadania, respeitar o colega." (H3)

"Faremos um recorte histórico. Só pegariamos uma ou duas gerações e os meninos conheceriam a história do bairro, a ideia é construir um mural com imagem, com recortes das falas e depois apresentação em grupo/coletiva." (H2)

"Investigar mobilidade urbana e pratica de atividade física no entorno do bairro [...] esse tema ser abordado numa prova [...] definição do conceito de mobilidade urbana e que ele cite exemplos dos equipamentos de mobilidade urbana que têm no bairro, ou que estão ausentes no bairro." (G2)

"Às vezes falta sensibilidade do educador, muitas vezes ele não sabe lidar direito com a situação... como é que eu vou abordar o tema de sexualidade com alunos do sexto ano, do sétimo, do oitavo ano?" (H1)

ÁREA DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIA UTILIZADA	TEMA ABORDADO
Linguagens e códigos	Leitura de texto; Vídeos.	Alimentação saudável; Ambiente e saúde.

TRECHOS DAS FALAS

“Levar um texto (acerca do tema) para trabalhar quais são os substantivos que eu posso fazer no texto poético envolvendo o tema alimentação saudável.” (L1)

“Trabalhar ambiente, mostrando a problemática do bairro, trabalhar vocabulário relacionado a isso, incluir nisso, o que que o bairro tem, o que precisa melhorar.” (L2)

Fonte: Falas dos professores durante primeiro encontro presencial da capacitação.

Tabela 2. Estratégias desenvolvidas pelos professores após participação na capacitação conforme área de conhecimento, Fortaleza, 2014.

ÁREA DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIA UTILIZADA	TEMA ABORDADO
Ciências da natureza e Matemática	Criação do mascote da saúde; Construção de um dominó das frutas e de um jogo da memória dos legumes.	Saúde; Alimentação saudável.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

“Os alunos foram bem participativos e dispostos a concluírem a atividade. Mostraram sua criatividade ao desenharem os mascotes da saúde relacionando-os à disciplina de matemática.” (E1)

“No decorrer da atividade os alunos se divertiram com os jogos e foram bem criativos nos desenhos e participativos nas atividades.” (E2)

Ciências humanas	Caça-palavras	Saúde
------------------	---------------	-------

RELATO DA EXPERIÊNCIA

“Os alunos foram bem participativos e dispostos a concluírem a atividade.” (E3)

Linguagens e códigos	Elaboração de vídeos sobre a alimentação dos funcionários de uma escola; Confecção de cartazes sobre alimentação saudável.	Alimentação saudável
----------------------	---	----------------------

RELATO DA EXPERIÊNCIA

“Alguns grupos não mostraram interesse e não participaram da atividade, mas a maioria fez. Eles disseram que fazê-la foi muito bom, que nunca tinham feito atividades desse tipo e até mostraram interesse em fazer outras.” (E4)

“[...] os alunos trouxeram imagens de frutas, verduras e outros tipos de alimentos saudáveis para a confecção de um cartaz... aprendendo assim o vocabulário em inglês [...] Foi uma experiência enriquecedora.” (E5)

Fonte: Relatos e Postagens na mídia social Facebook.

DISCUSSÕES

As propostas de temas e estratégias educativas realizadas pelos professores do Ensino Fundamental para a inserção de temas relacionados à saúde em sala de aula ilustraram as diversas possibilidades de estratégias e tecnologias leves de ensino que podem e devem ser utilizadas na abordagem das temáticas transversais, preconizadas pelos PCNs.

Observou-se que os temas escolhidos atenderam ao componente II do PSE. Os temas sobre sexualidade, alimentação saudável, atividades físicas, saúde ambiental estão presentes em vários estudos de educação em saúde dirigidos a comunidade escolar⁽¹⁵⁻¹⁷⁾.

Quanto ao componente III do PSE, a intervenção por meio do curso de capacitação de professores predominou o uso de metodologias problematizadoras, sendo evidenciado o interesse dos mesmos em trabalhar com aspectos da comunidade próximos à escola. Essa concepção pedagógica de problematizar oferece o verdadeiro entrelaçamento entre o mundo do ensino e o mundo real⁽¹⁸⁾.

No entanto, no segundo momento, observou-se que as estratégias escolhidas diferiram, em sua maioria, daquelas preconizadas nas metodologias problematizadoras, sendo substituídas por estratégias mais pontuais e com menor inserção na comunidade. Essa alteração pode ter ocorrido devido à necessidade de aproximar o aluno do tema por meio de estratégias mais simples, que demandassem um menor tempo de execução, fator este que, muitas vezes, é colocado em destaque visto à obrigatoriedade do cumprimento de “conteúdos obrigatórios” nas disciplinas curriculares, mas que também pode denotar pouca compreensão do que seria um tema transversal em suas aulas.

Mesmo assim, a introdução do lúdico em suas atividades, com limitado foco reflexivo e problematizador, proporcionaram mudanças positivas no que se refere ao cuidado e interesse do professor em utilizar estratégias diferentes das formais, buscando adequá-las às necessidades da turma e torná-la atrativa aos alunos.

As estratégias metodológicas propostas para inclusão de temas transversais e adotadas por professores servem como um recurso facilitador na introdução de temas atuais relativos à saúde, à tecnologia, à sociedade e ao meio ambiente, sem interferir ou prejudicar o conteúdo programático das disciplinas⁽¹⁹⁾.

A insegurança do professor em abordar temas, como a sexualidade, relatada durante a capacitação, ocorre, muitas vezes, quando o professor se sente despreparado com o conteúdo, fazendo com que ele tenha dificuldades para vislumbrar as possibilidades da inserção de um determinado tema ou tecnologia em sua vivência em sala de aula e currículo⁽²⁰⁾.

Corroborando com a dificuldade do professor em abordar a temática da sexualidade nos diversos níveis de escolaridade, estudo realizado na Bahia, evidenciou que eles não estão preparados para lidar com perguntas dos adolescentes sobre sexo/sexualidade/gênero, sendo necessário um aperfeiçoamento dos profissionais do ensino público acerca dessa temática⁽²¹⁾.

A intenção do uso de avaliação formal para os conteúdos relacionados aos temas transversais, no caso, atividade física e mobilidade, revela a necessidade de mais formação do professor na atividade de educador em saúde. Tanto os temas transversais dos PCNs como o componente II do PSE advogam mudanças comportamentais dos escolares quanto aos cuidados com a saúde. Isso envolve elementos da subjetividade, como desejo, motivação, reflexão e decisão que não são passíveis de serem verificados por instrumentos de avaliação que privilegie a verificação de conhecimentos.

Embora não tenha sido objeto da intervenção, notou-se que as atividades propostas e as estratégias adotadas pelos professores ocorreram de forma mais pontual do que uma inserção contínua ao conteúdo programático das disciplinas. Apesar de isso ter reflexo nas práticas de promoção, proteção e recuperação de saúde e serem consideradas aprendizagens positivas⁽⁹⁾, faz-se necessário que haja maior interação entre as áreas de conhecimento da estrutura curricular, a escola, a comunidade e outras instituições, possibilitando o contato com o repertório sociocultural do aluno, o que permite resgatar, no trabalho escolar, a relação conhecimento-realidade⁽¹²⁾.

O desinteresse dos alunos na realização de atividades propostas de educação em saúde também foi verificado em estudo realizado no Rio Grande do Sul, em que os professores tentavam adequar os conteúdos curriculares à realidade vivenciada pelos alunos. Algumas barreiras foram identi-

ficadas para a falta de interesse, como o não envolvimento da família no ambiente escolar e problemas estruturais e administrativos⁽¹⁰⁾. Assim, evidencia-se a importância de que o objetivo da atividade proposta seja compartilhado com os alunos para que facilite sua participação e seu interesse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que a capacitação dos professores deve ser contínua, de forma a assegurar o desenvolvimento de estratégias educativas para a promoção de saúde e prevenção de agravos ao escolar e à comunidade.

Os temas e estratégias escolhidos oportunizaram aos professores o compartilhamento de experiências de inclusão de temas de saúde nas distintas áreas de conhecimento, revelando-se uma prática promissora no ambiente escolar.

Conclui-se que as propostas e ideias iniciais demonstraram o esforço e a capacidade dos professores das distintas áreas de conhecimento em utilizar recursos e estratégias adequados para abordar temáticas relacionadas à saúde no cotidiano da sala de aula.

Apesar disso, ainda foi possível observar certa dissociação entre a teoria e a prática fomentada. Por exemplo, poucas atividades aplicadas puderam permitir uma interação entre os alunos e sua comunidade, vivências e reflexões sobre a influência do meio ambiente e relações sociais nas temáticas referentes à saúde.

Dessa forma, a transversalidade dos temas de saúde na estrutura curricular das escolas necessita ser melhor trabalhada como forma de tornar os alunos cidadãos conscientes, reflexivos e transformadores de seu meio social.

REFERÊNCIAS

1. Smith BJ, Tang KC, Nutbeam D. WHO Health Promotion Glossary: new terms. *Health Promotion International*. 2006;21(4):340-345.
2. Gomes CM, Horta NC. Promoção de saúde do adolescente em âmbito escolar. *Rev. APS*. 2010;13(4):486-499.
3. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI; 2013.
4. Casemiro JP, Fonseca ABC, Secco FVM. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014;19(3):829-840.
5. Monteiro PHN, Bizzo N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. *Hist. Cienc. Saude-Manguinhos*. 2015;22(2):411-427.
6. Morés FB, Silveira E. Desvelando a concepção de saúde em um grupo de crianças inseridas em atividades de promoção da saúde. *Saúde debate*. 2013;37(97):241-250.
7. Barbosa NVS, Machado NMV, Soares MCV, Pinto ARR. Alimentação na escola e autonomia - desafios e possibilidades. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013;18(4):937-945.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
9. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, saúde. Brasília, DF: MEC/SEF; 1997.
10. Coutinho RX, Santos WM, Folmer V, Rocha JPT, Puntel RL. Percepções de professores de ciências, matemática e educação física sobre suas práticas em escolas públicas. *Revista Ciências&Ideias*. 2012;4(1):1-18.
11. Mora MCG, Gálvez LH, Berrío MN. Intervención educativa sobre algunos aspectos relacionados con la sexualidad en adolescentes de un consultorio del Policlínico Belkys Sotomayor Clvarez de Ciego de Avila. *Mediciego*. 2011;17(2).
12. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF; 1998.

13. Pereira SM, Barreto ML. Estudos de intervenção. In: Almeida Filho N, Barreto ML. *Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
14. Bardin L. *Análise de conteúdo*. 1a ed. São Paulo: Edições 70 - Brasil; 2011.
15. Lopes RE, Borba PLO, Trajber NKA, Silva CR, Cuel BT. Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional*. *Interface (Botucatu)* [online]. 2011;15(36):277-288.
16. Maia ER, Lima Junior JF, Pereira JS, Elo AC, Gomes CC, Nobre MMF. Validação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na promoção da saúde alimentar infantil. *Rev. Nutr.* 2012;25(1):79-88.
17. Koerich MS, Baggio MA, Backes MTS, Backes DS, Carvalho JN, Meirelles BHS, et al. Sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia. *Rev. enferm. UERJ.* 2010;18(2):265-71.
18. Baroni FCAL, Vianna PCM, Coelho S. Metodologias inovadoras na formação de nível médio em saúde. *remE - Rev. Min. Enferm.* 2011;15(4):601-606.
19. Assis A, Teixeira OPB. Argumentações discentes e docente envolvendo aspectos ambientais em sala de aula: uma análise. *Ciência & Educação.* 2009;15(1):47-60.
20. Bittar M. A abordagem instrumental para o estudo da integração da tecnologia na prática pedagógica do professor de matemática. *Educar em Revista.* 2011;(n. Especial 1):157-171.
21. Avila AH, Toneli MJF, Andaló CSA. Professores/as diante da sexualidade-gênero no cotidiano escolar. *Psicologia em Estudo.* 2011;16(2):289-298.

Recebido em: 03.10.2016

Aprovado em: 20.10.2016